

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**MARIANA DE OLIVEIRA MELO**

**A SALA DE AULA EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO:  
NOVAS CONDIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL DO SÉCULO  
XXI.**

**SÃO PAULO**

**2020**

MARIANA DE OLIVEIRA MELO

**A SALA DE AULA EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO:  
NOVAS CONDIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL DO SÉCULO  
XXI.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
realizado como exigência parcial para a  
obtenção do título de Licenciada em  
História.

Orientadora: Profa. Dra. Yone de  
Carvalho.

**SÃO PAULO**

**2020**

## **RESUMO**

MELO, Mariana de Oliveira A Sala de aula do neoliberalismo – Instrumentos Políticos que transformam o ensino de História no século XXI. 2020. Anteprojeto de Pesquisa (Mestrado) – Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2020.

A presente pesquisa apresenta um estudo de caso em uma das unidades da Escola Vereda. Especificamente estuda-se o plano de ensino para a Disciplina História – baseado nas habilidades propostas pela BNCC – ministrado para turmas de 6º ano através de metodologias ativas e procura-se identificar nessa proposta os ecos das políticas neo liberalizantes que constroem o projeto escola *low cost*. Parte-se da hipótese de que estão em curso no Brasil transformações do ensino em geral e do ensino de história em particular com a instauração dessas políticas neoliberais no século XXI, financiadas por grupos nacionais e estrangeiros ligados à Educação, tal como a Fundação Lemann, que exerce importante influência no projeto de ensino da referida escola. Visamos identificar e analisar os impactos dessas orientações na educação particular básica, seu possível sucateamento em tempos de crescimento do domínio de uma elite econômica nas múltiplas esferas sociais, capaz de transformar a educação em mercadoria e a escola em empresa.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Educação, Neoliberalismo.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	5
<b>2 DELIMITAÇÃO TEMÁTICA</b>	6
<b>3 PROBLEMÁTICA</b>	8
<b>4 OBJETO DE ESTUDO</b>	9
<b>5 JUSTIFICATIVA</b>	11
<b>6 OBJETIVOS</b>	11
<b>7 METODOLOGIA</b>	12
<b>8 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	14
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	16

**ÁREA DE ESTUDO:** História.

**SUBÁREA DE ESTUDO:** Ensino de História.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Yone de Carvalho.

**LINHA DE PESQUISA:** Cultura e Representação.

## **1 APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho de conclusão de curso originou-se devido a um vínculo empregatício no qual pude observar os rumos da “nova educação” proposta pela burguesia empresarial à classe trabalhadora, por meio da educação privada de baixo custo (*low cost*). Este modelo escolar surge com ares de filantropia e entusiasmo em relação à sua dimensão social, porém a experiência empírica deste ambiente é suficiente para desvelar todo o charme inicial, para demonstrar-se como uma fusão à brasileira de sistema educacional e capitalismo. Com isto, podemos definir um ponto forte deste tipo escolar, que reside em sua capacidade em formar mentalidades empreendedoras que se adaptem às necessidades do mercado.

O recorte temporal incide no desenvolvimento de iniciativas no mercado escolar de baixo custo (*low cost*) no estado São Paulo a partir de 2017. Parte-se de um estudo de caso realizado na escola Vereda, originada por investidores do setor educacional que aumentam anualmente esta franquia escolar por meio de uma proposta de ensino de qualidade com baixo custo, destinada a revolucionar a educação brasileira. Desta forma, analisaremos o currículo proposto pela referida escola e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo a refletir sobre como e quanto seu uso pode vir a transformar o ensino de História, especialmente nos sextos anos do Fundamental II.

Com o objetivo de problematizar o processo de ensino destas escolas empresariais, adotaremos como referencial teórico um marco gramsciano-freiriano. Ambos irão fundamentar a pedagogia histórico crítica, que por sua vez irá opor-se ao ensino alienado e mercadológico. Entre as proposições educacionais afinadas com o projeto neoliberal que criticamos, desponta o lema “aprender a aprender”, em consonância com o esvaziamento do trabalho educativo escolar e alimentado pela predominância de concepções naturalizantes do ser humano no campo da psicologia educacional, compreendemos teóricos dos quais iremos nos opor, como Jean Piaget e John Dewey.

Destaco a relevância da pesquisa sobre o modelo escolar analisado em primeiro lugar por ser pioneira na análise de uma das maiores redes de escola *low cost* da cidade de São Paulo e por contribuir para o mapeamento deste tipo específico de empreendimento, cada vez mais expressivo no Brasil e por fim, por formular bases teóricas que sustentem uma resistência a mercadorização da educação.

## **2 DELIMITAÇÃO TEMÁTICA**

Através do estudo de caso realizado durante o ano de 2019 na Escola Vereda – embrião da nova face do mercado escolar das escolas particulares de baixo custo (*low cost*)– refletiremos sobre as transformações que este modelo escolar proporciona ao ensino de História. Parte-se da constatação de que estas escolas proporcionam um modelo de ensino muito próprio, envolvendo o uso da BNCC como diretriz curricular e metodologias ativas.

O grande contexto da pesquisa tem início na década de 1990, momento de eclosão do neoliberalismo e de aprofundamento das relações entre organismos internacionais, empresariado e políticas educacionais nos países localizados na periferia do capitalismo. Nesse período, organismos como o Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI) tornaram-se uma espécie de ministério da educação dos países periféricos, estabelecendo termos das políticas sociais a serem implementadas em troca de empréstimos. A partir deste momento histórico, observa-se a emergência e o alcance das interferências destes organismos nas decisões e nas políticas públicas nacionais em países como o Brasil. Esse processo de transformação da educação em um serviço, explicita a consolidação de uma concepção burguesa de sociedade e de educação, que por meio de valores liberais fundamenta sua estratégia de consolidação do Estado Neoliberal no Brasil e de conformação de um modelo de educação baseado na produção de Capital Humano.

Nos trópicos, mais precisamente no Brasil, o neoliberalismo recebeu suas boas-vindas com o governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992), seguido por Fernando Henrique Cardoso (1995-1998) que nos anos noventa concebeu reformas educacionais agudamente inspiradas pelos diagnósticos e orientações do Banco Mundial, realizando privatizações em massa na decorrência da nova ordem mundial. Preocupado com a articulação entre competitividade industrial e formação de capital humano, o novo modelo capitalista, criou a “sociedade do conhecimento”. Conforme aponta Circe Bittencourt (2005), essa nova sociedade exige, “além de habilidades intelectuais mais complexas, formas de manejar informações

provenientes de intenso sistema de meios de comunicação e de se organizar mais autônoma, individualizada e competitivamente nas relações de trabalho” (p.102)

Algumas das principais reformas no ensino nos anos 1990 foram instauradas pela Lei nº 9.394/96, responsável por instituir a nova LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com pressupostos piagetianos<sup>1</sup>, o que significou a formação de um currículo que corporifica fundamentalmente um “conhecimento oficial”, expressando o ponto de vista de grupos socialmente dominantes. Essa mudança abriu a lacuna para a pedagogia do “aprender a aprender” demandada pelo *status quo* da sociedade contemporânea.

Para além destas questões mais gerais, em torno da presença do setor empresarial na educação possibilitado pelo neoliberalismo e suas consequências, é de interesse mais específico da pesquisa dissecar o início do movimento empresarial na criação das escolas *low cost*. Sendo assim, se faz necessário compreender como o ano de 2014 é central nesse processo. Este foi o ano que despontou mais uma das crises sistêmicas do capitalismo, o que possibilitou transformar o desemprego e a queda no padrão de consumo da classe trabalhadora e média em mais uma possibilidade de acumulação de capital por parte do empresariado brasileiro, este que irá elaborar a concepção de um mercado poderoso, nacional e com lucros exorbitantes. Desta forma, passou-se a planejar uma nova face do mercado educacional: as escolas particulares de baixo custo, que visam atrair alunos de redes públicas, cuja as famílias ascenderam a partir do primeiro governo Lula, e alunos de classe média prejudicados pela crise.

Esta retomada histórica nos permite compreender o surgimento dos primeiros modelos das escolas *low cost*. A primeira maior rede, com quatro unidades no Estado de São Paulo, é a rede Escola Luminova, do Sistema Educacional Brasileiro (SEB)<sup>2</sup>. A Escola Vereda, segunda maior rede brasileira deste modelo (com quatro unidades em São Paulo) é financiada por investimento de Jorge Paulo Lemann. Em terceiro lugar temos a Escola Mais (2018), originada pelo investimento da Bahema Educação, com a Ágathos Educacional e recursos Mint. A concepção primordial desses empreendimentos é similar, e visa oferecer, à priori, uma educação de qualidade com formação tecnológica, bilíngue, em espaços bem projetados e com ampla utilização de metodologias ativas. Mas este fenômeno do mundo escolar traz consigo interesses privados e uma visão de educação própria, elemento este de profundo interesse desta pesquisa.

---

<sup>1</sup> O texto introdutório dos PCN assume um comprometimento com a concepção construtivista de Piaget, fundamentalmente implica que a inteligência não se desenvolve movida por transmissão, mas sim movida por um processo espontâneo de auto-regulações. Todavia seu caráter expositório cria empecilhos, para a percepção de importantes complicações desse comprometimento.

<sup>2</sup> Fundador do sistema SEB, o empresário libanês Chaim Zaher, adquiriu um império na educação brasileira. Com uma receita de R\$ 800 milhões, o grupo tem uma rede com 50 mil alunos, além de mais de cem mil em escolas parceiras, que utilizam seus sistemas de ensino.

Com sua primeira unidade inaugurada no fim de 2017<sup>3</sup> em Santo André, A escola Vereda, bem como os modelos de escola *low cost*, conta com a utilização da BNCC para o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais, desenvolvimento de auto-gestão e liderança nos alunos, agregando ao currículo escolar aulas como habilidades para a vida, empreendedorismo, *design thinking maker* e *mindfulness*, desde o fundamental I. O *marketing* escolar propagandeia às famílias de alunos em potencial, uma escola “que vai atualizar a educação no Brasil”<sup>4</sup>, promete educação em período integral e incentivo à mentalidade *maker*, recorrendo ao uso de recursos digitais constantes, similar à proposta de “um computador por aluno”<sup>5</sup>. Ao longo da pesquisa sobre as escolas *low cost* em São Paulo, observou-se ser comum a elas a proposta de uma educação de qualidade atrelada ao uso de tecnologia. Através da pesquisa de caso, iremos problematizar o planejamento de forma e conteúdo desta escola, bem como a qualidade do ensino ofertado.

### 3 PROBLEMÁTICA

A problemática da pesquisa visa compreender a influência do empresariado brasileiro à educação, especificamente em seus empreendimentos escolares *low cost*, este por sua vez propõe um modelo de ensino de História baseado em metodologias ativas e em conjunto com as habilidades da BNCC, promovem a pedagogia do aprender a aprender. Dito isso, os questionamentos norteadores da presente pesquisa são: quais as consequências desse modelo pedagógico proposto por donos do capital financeiro para o ensino de História, já que a educação, para esse grupo, é um tipo especial de mercadoria?

Financiada por grandes empresários como Jorge Lemann e também inspirada nas diretrizes de projetos pedagógicos educacionais da Fundação Lemann, a escola Vereda (2017), propõe um ensino de História baseado nas habilidades da atual BNCC. Aprovada em meados de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e com o apoio de outras grandes empresas<sup>6</sup>

---

<sup>3</sup> A escola Vereda abre duas novas filiais no fim do ano de 2019: uma em São Bernardo do Campo, também no ABC Paulista, e a outra na Mooca, um bairro da capital. Os investidores prometem que a franquia escolar referida ainda irá crescer em número de unidades no ano de 2021.

<sup>4</sup> Disponível na página digital da escola vereda em Missão Escolar.

<sup>5</sup> Uma solução suscitada nos anos 2000, com a pretensão de revolucionar a educação, o projeto Um Computador por Aluno (UCA) foi implantado com o objetivo de intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Um projeto que complementou as ações do MEC referentes a tecnologias na educação, onde muitas empresas ganharam a venda de computadores.

<sup>6</sup> Classe empresarial envolvida com a elaboração da BNCC: Itaú (Unibanco), Bradesco, Santander, Gerdaui,

junto à Fundação Lemann, a Escola Vereda é parte fundamental da matriz curricular e do tipo de ensino que escolas compradas pelo capital privado visam ofertar. Portanto, iremos analisar como a BNCC, atrelada a utilização de metodologias ativas, propicia uma modificação no ensino de História; refletiremos sobre o lugar do educador desta disciplina, a delimitação dos conteúdos ensinados e ao novo papel engendrado para a gestão escolar.

#### 4 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo será o ensino de História e suas transformações, atreladas ao projeto político neoliberal no Brasil. O estudo de caso na Escola Vereda, a qual podemos definir como Escola Empresa<sup>7</sup>, nos permite compreender o tipo de ensino de História que estas escolas propõem, voltado para habilidades práticas e formação de alunos para o mercado de trabalho. Conforme o sociólogo Christian Laval (2019), nesse modelo escolar "a escola é encarada com um propósito profissional, para fornecer mão de obra adequada às necessidades da economia. Uma pressão da lógica do mercado de trabalho sobre a esfera educacional" (p. 129).

É nesse sentido que a educação passa a ser visto pela educação neoliberal como potente gerador de mercadorias, podendo estas serem a própria força de trabalho. Ou seja, esta educação proporciona a formação de capital humano em resposta às necessidades do mercado. Apresentada como um caminho de modernização do sistema escolar, por vezes como o caminho real da democratização de ensino, as Escolas Empresas são sobretudo uma parte da estratégia de reprodução dos interesses privados.

O ensino de História proporcionado por este modelo escolar, exemplificado pelo modelo pedagógico da escola Vereda, oferece um ensino pautado pelas habilidades e competências da BNCC, fortemente trabalhada pela Fundação Lemann no *Movimento pela Base* durante sua formulação. Passa portanto, de uma lógica dos conhecimentos para uma lógica de competências genéricas, que, por detrás da utilização de metodologias ativas (as metacompetências evidenciadas pela BNCC), indica a nova fórmula do ensino-aprendizagem que é o aprender a aprender, ignorando conteúdos e métodos associados a cada ciência escolar, inclusive a

---

Natura, Volkswagen, Fundação Victor Civita, Fundação Roberto Marinho, CENPEC, Todos pela Educação e Amigos da Escola.

<sup>7</sup> Atrelada à ideologia neoliberal, o conceito de escola empresa adotado baseia-se na teoria de Christian Laval, melhor definido em sua obra "*A Escola não é uma empresa*", de que a instituição escolar em vigência de políticas neoliberais é encarada como uma empresa que atua sob um mercado. Desta forma a escola é convidada a empregar técnicas mercadológicas para atrair clientela, tornando-se a escola uma instituição de oferta interessante por parte das organizações.

História.

Esta pedagogia das competências<sup>8</sup> que une-se a métodos ativos, propõe uma educação construída pelo próprio indivíduo, o chamado construtivismo, método criticado por Gramsci<sup>9</sup>, que em nome da autonomia absoluta, nega o papel e a importância da transmissão do conhecimento e, conseqüentemente, reconfigura o papel do professor. Conforme aponta Laval (2019), “o papel do professor não é mais transmitir conhecimentos, mas motivar, orientar, avaliar” (p.144). Desse modo, o profissional da educação torna-se uma espécie de *coach* educacional, na escola do neoliberalismo, no qual a disciplina de História é, no mais, um saber secundário.

As metodologias ativas, utilizadas na escola analisada, são respaldadas pelo seguinte argumento: que em oposição aos métodos tradicionais de ensino – este atrelado ao aluno passivo, ao ensino de história mnemônico e de relação autoritária por parte do professor –, a metodologia ativa de base piagetiana seria parte fundamental para a educação inovadora. Para Pilar Maestro em seu texto *Una nueva concepción del Aprendizaje de la Historia*, as concepções piagetianas impossibilitam um conhecimento sólido da História, pois é compreendida como uma matéria escolar criadora de valores morais, que não provoca nos alunos qualquer tipo de operação intelectual. Por tanto, nas Escolas Empresas, onde adota-se a metodologia ativa de caráter piagetiano, compreende-se o ensino de História apenas como matéria possível para a aplicação do “aprender a aprender”. Por meio de metacompetências e habilidades genéricas, abre-se mão da história-problema possibilitada por uma perspectiva dialógica de ensino<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> Baseada nas metodologias ativas da escola-novista, a reestruturação educativa ocorrida em 1990 consolidada com o Relatório Jacques Delors (1996), é que são estabelecidos os quatro pilares da educação, quais sejam, o aprender a aprender, o aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e o último acrescentado em conferência posterior, o aprender a empreender em nível de América Latina e Caribe.

<sup>9</sup> Gramsci constitui um posicionamento bem demarcado acerca das pedagogias novas, como o método Dalton, em seu Caderno do Cárcere, Vol.2 (1932): *Os Intelectuais, O princípio educativo*, em edição publicada pela editora Civilização Brasileira em 2010, Gramsci posiciona-se contra a adoção das pedagogias liberais para atingir fins revolucionários, visto que o ideal de natureza imanente do indivíduo, que pressupõe a metodologia ativa, ignora a necessidade de qualquer intervenção exterior.

<sup>10</sup> O processo pedagógico pelo dialogismo é defendido por Paulo Freire como parte fundamental para a aquisição social do conhecimento. Nesta metodologia, concede-se valor ao conhecimento empírico ao longo do processo ensino-aprendizagem, mas sem recorrer a simplificações que tornem o conhecimento utilitarista. O método dialógico será então o contraponto para o uso de metodologias ativas que vulgarizam o processo de aprendizagem do ensino de história, através do dialogismo propõe-se uma prática pedagógica de aproximação dinâmica na direção do objeto, situando-o como problema a ser desvendado pelo aluno com a utilização de um método de análise próprio.

## **5 JUSTIFICATIVA**

A presente pesquisa destaca-se pelo pioneirismo em analisar o processo recente das escolas *low cost*, através do estudo de caso na segunda maior rede de startup educacional e por contribuir com o mapeamento deste tipo escolar na cidade de São Paulo, região onde estes empreendimentos tornam-se mais numerosos a cada ano. Isto posto, é significativo realizar uma pesquisa específica sobre a escola em questão, cujo projeto pedagógico ainda não foi estudado sistematicamente. Desta forma, a pesquisa insere no debate historiográfico o debate sobre ensino e metodologias pedagógicas para o ensino de História.

Por fim, a presente pesquisa surge como forma de análise do atual cenário da educação no Brasil, fruto do contexto de sucateamento extremo da educação. Pretende-se, a partir do arcabouço teórico levantado por esta pesquisa, contribuir para a resistência contra mercantilização da educação e seus retrocessos, como o aprofundamento do abismo entre classes.

## **6 OBJETIVOS**

Contribuir para os estudos históricos sobre educação, mais especificamente, buscando compreender o processo de mercantilização da educação no Brasil do século XXI e os impactos no ensino de História. É interesse da pesquisa compreender o modelo de educação proposto por iniciativas de lobistas brasileiros que possibilita modificações no processo de ensino-aprendizagem e quais as consequências disso para o ensino de História.

O estudo de caso visa, demonstrar como se dá a penetração do empresariado no mundo escolar e o caráter alienante da educação, compreender os impactos do uso de currículos prontos, a relevância de conteúdo e metodologia no processo ensino-aprendizagem. A partir do estudo de caso, analisaremos o uso da BNCC para a formulação de aulas, a utilização sem critérios da tecnologia e a escolha por metodologias ativas com finalidades utilitárias, como uma ferramenta a serviço da eficiência do trabalho.

Compreender o fenômeno de expansão das escolas *low cost*, como um modelo escolar que compreende a educação como um bem essencialmente privado, de forma que estas instituições não têm outra razão de ser, que não seja a de atender a interesses particulares. O que justifica a participação do empresariado na construção destas escolas é o lucro que elas prometem, essa classe defende que a educação é, por princípio, um tema técnico, um problema

puramente administrativo e gerencial e que a solução para a sua melhoria está relacionada a ferramentas de gestão empresarial adequadas. Por fim, iremos analisar a relação deste nicho de mercado escolar, e a formação de uma nova força de trabalho, submetida às normas da exploração capitalista.

## 7 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objeto de análise a estrutura escolar, portanto iremos analisar a partir do estudo de caso: material didático, o projeto político pedagógico, a utilização da BNCC como elemento orientador dos conteúdos históricos a serem ministrados e a análise do corpo docente, coordenativo e directivo, visando compreender a profundidade do processo educacional proposto pelo empresariado brasileiro e sua complexidade contextual. Este estudo de caso, com coleta de dados iniciada em 2017 e com previsão de continuação de levantamento de dados qualitativos, inicialmente feito em forma de questionário para o corpo docente da disciplina de História da Escola Vereda, visa explorar, de forma individual e comparativa, os fenômenos inseridos em seu próprio contexto.

Em um aspecto metodológico complementar, surge a análise do material propagandístico da escola. Esta nos oferece o arcabouço necessário para adentrar a complexidade de como as escolas financiadas pelo capital privado criam um mercado próprio de oferta e um ensino pré-pronto. A análise inicial da estrutura escolar nos permite compreender que o capital de giro em escolas *low cost*, aproximam-se na forma de gestão empresarial. Para que saldo se torne positivo e rentável aos investidores quando o valor médio (incluindo período integral, material didático e alimentação) gira em torno de 900 reais no ensino fundamental II.

Dado o baixo valor das mensalidades, as salas de aula contam em média com cinquenta alunos por turma, o que conforme questionário respondido previamente por três professores de História, dificulta o processo de aprendizagem pois, “ O que tornaria o ensino mais eficiente dentro dessa perspectiva de metodologia ativa, seria menos alunos nas salas, ao menos na nossa escola” (Professor 3, questionário respondido em 28 de maio de 2019). Devido o número elevado de alunos em sala de aula, torna-se necessários mais de um professor no ambiente, para garantir o bom rendimento durante as aulas.

Conforme a análise do regime de contratação do segundo educador em sala de aula, constatou-se que este é contratado como parte do administrativo escolar, em regime CLT, com

a função de acompanhar o professor horista em todas as aulas do dia. Apesar do contrato não permitir que este educador leccione em sala de aula, conclui-se que na prática, este assistente de ensino se torna responsável por ministrar plantões de dúvidas, orientar o reforço escolar, nomeado pela escola de “Tempo de Ensino Personalizado” e responder junto ao professor em reuniões de pais e mestres. Em uma lógica de contratação semelhante à proposta pelo empresário Jorge Paulo Lemann, esse educador secundário que responde ao cargo de assistente de ensino, virá a ser o trabalhador *PSD (Poor, Smart, Deep Desire to Get Rich)*<sup>11</sup>. Contratado como em qualquer outra empresa com baixa remuneração, permanece com a possibilidade de ascender de cargo.

A análise do material didático e dos conteúdos ministrados, será parte fundamental na metodologia do estudo de caso. A escola não utiliza método de ensino apostilado para o ensino de história no fundamental II, especificamente nos sextos anos. O livro didático utilizado, *História Mosaico* de Cláudio e José Vicentino (2017) da editora Scipione, representa um material de apoio de pouca recorrência em sala de aula. Este livro utilizado em raros momentos determinados pelo plano de aula, está de acordo com a proposta pedagógica da escola de utilizar a metodologia ativa, pois o livro recorre constantemente a atividades interdisciplinares e à lógica do saber fazer, característica das habilidades da BNCC, bem como os planos de aula, que por sua vez iniciam-se pela indicação das habilidades as quais os alunos devem dominar ao final de cada aula. Os planos de aula são elaborados por membros externos à sala de aula, respondendo ao cargo de editoração e equipe de criação, e aplicados pelo professor ou pelo assistente de ensino em aulas de 100 minutos semanais. Os planos contam com aulas pouco expositivas, garantindo o protagonismo do aluno e a lógica do aprender-aprender, conforme pode ser identificado no seguinte trecho do plano de aula da escola:

Entendemos que o estudante deve ser protagonista e sujeito ativo no processo de busca de conhecimento e aprendizado. Nossa equipe docente rompe o paradigma do ensino expositor. O professor deixa de ser apenas transmissor do conhecimento e passa a ser um elemento que une transmissão-mediação-descoberta, permitindo ao estudante trilhar a busca pelo saber. Nesse contexto, podemos afirmar que é o trabalho do estudante que o faz crescer, pois ele deve ser o grande construtor, astro, pesquisador, ouvinte e debatedor do seu aprendizado. (Escola Vereda, Pilares Pedagógicos, 2017)

Constatou-se que a metodologia escolhida por essas organizações escolares compradas pelo capital privado, as distingue de outras concepções de educação e ensino, ora pela forma

---

<sup>11</sup> (Pobre, Esperto, com grande desejo de enriquecer) em “CORREA, Cristiane. Sonho Grande. Rio de Janeiro. Editora Primeira Pessoa. 2013. pg,54”

empresarial de gestão escolar, encarando alunos como clientes e educadores como colaboradores, ora por formar um corpus coordenativo com formação em business, e principalmente, por escolherem metodologias que vão ao encontro da formação de habilidades em alunos que possam servir de força de trabalho para o desenvolvimento econômico. Ademais, apesar do discurso da busca pela formação integral e emancipadora através de atividades socioeducativas, a proposta liberal-burguesa de educação reproduz as relações sociais alienadas e um ensino de história vinculado à ideologia dominante.

Conforme a pesquisa realizada em 28 de maio de 2019, com três professores de História da Escola Vereda sobre a eficácia dos planos de aula e metodologia propostos pela escola, 66,7% responderam que não atingem os resultados desejados: “Acredito que optar por uma metodologia ativa sem garantir uma estrutura para que ela se desenvolva (acesso a instrumentos de pesquisa, livros diversos e tempo suficiente para desenvolvimento das habilidades) não terá resultados melhores do que em um ensino tradicional” (Professor 1, questionário respondido em 28 de maio de 2019).

Por fim, a pesquisa que objetiva estender-se, irá priorizar o estudo de caso como ferramenta metodológica de análise. Desta forma, a busca por compreender o projeto pedagógico das Escolas-Empresas, na presente pesquisa representado pela escola Vereda, irá progredir por meio de entrevistas, análise de dados comparativos, qualitativos e maior compreensão do referencial teórico.

## **8 REFERENCIAL TEÓRICO**

Na contramão das propostas de produção de um conhecimento descartável, é que definiremos o referencial teórico como um marco gramsciano-freiriano<sup>12</sup> que irá abarcar a pedagogia histórico-crítica<sup>13</sup>, sendo esta metodologia de ensino, uma oposição teórico-prática ao modelo de ensino ofertado pela pedagogia formativa liberal-burguesa através das Escolas-Empresa.

---

<sup>12</sup> Marco definido e sintetizado por alguns autores como: Margaret Ledwith, “Community Work as Critical Pedagogy: Re-Envisioning Freire and Gramsci,” *Community Development Journal* 36, no. 3 (2001): 17-82; Peter Mayo, “Transformative Adult Education in an Age of Globalization: A Gramscian-Freirean Synthesis and Beyond” *The Alberta Journal of Educational Research* 42 (1996): 148-60

<sup>13</sup> Termo elaborado por Dermeval Saviani, a partir de seu texto “Escola e Democracia: para além da curvatura da vara” em 1982.

Buscando estabelecer uma aproximação crítica entre o pensamento-ação desses dois autores (teórico-práticos), utilizaremos os principais conceitos trabalhados por Antonio Gramsci (1893- 1937) e Paulo Freire (1921-1997) no que tange a educação. Para o estudo de Freire, em especial, a obra referenciada será a *Pedagogia do Oprimido* e no caso de Gramsci, usaremos *Quaderni del carcere*, na edição de 1975. Objetivando reunir teóricos para construir uma epistemologia capaz de dar sustentação a uma Teoria da Educação que assegure uma prática pedagógica libertadora em oposição a prática pedagógica proposta no estudo de caso, iremos discutir sobre a pedagogia histórico-crítica como um projeto de liberdade que se dá através da práxis autêntica: a relação dialética entre ação e reflexão (FREIRE, 2005, p. 42) ou seja, uma educação que se orienta para a emancipação política e social em relação ao capitalismo e a opressão de classe.

Apesar da distância temporal entre as produções científicas de ambos os autores<sup>14</sup>, o nexos que os aproxima está na unidade dialética entre teoria e práticas transformadoras, sendo a educação uma destas possibilidades de transformação do quadro social. Para Gramsci, a educação é compreendida como forma de articulação das relações econômicas, adquirindo um papel na superação das relações de opressão, conforme suas teorias sobre formação de hegemonia e filosofia de práxis. Desta forma, a escola poderia ser, mas não se limitaria a “formar o cidadão, no sentido do Iluminismo, mas também o cidadão com condições políticas de governar” (GRAMSCI, 1975, p. 487). Portanto, a educação pode criar novas possibilidades, podendo abrir caminhos rumo à subversão da ordem vigente.

Na pedagogia de Freire, o aspecto revolucionário das práxis consiste em proporcionar uma leitura da realidade e suas contradições que vise à criação de alternativas libertadoras (FREIRE, 2005, p. 146), permitindo a superação da relação dialética entre oprimido e opressor. A pedagogia problematizadora encara o diálogo como método e compreende que a força libertadora da educação está na coletividade, pois “o homem não se liberta sozinho” (FREIRE, 1975, p. 85). Esse ideal não condiz com a reprodução da pedagogia mercadológica, fruto da contradição fundante do capital, que reside em reproduzir a desigualdade. No caso da educação, a desigualdade se dá não apenas em negar o acesso, mas também em negar qualidade do conhecimento ofertado à classe trabalhadora, produzindo alienação.

Assim como Freire, Gramsci buscou formular um projeto de educação voltado para a

---

<sup>14</sup> Freire entrou em contato com a obra de Gramsci durante sua permanência no Chile (1964-1969), através de seu estudo sobre materialismo dialético e histórico, onde aprofundou-se nas teorias marxistas, mas suas reflexões acerca da educação concentram-se, em especial, da metade da década de 1950, enquanto o italiano Gramsci desenvolveu sua obra política, sociológica e filosófica, em particular, de 1916 a 1937.

emancipação do homem. Fundado no ideal de que a luta pela hegemonia é uma tarefa pedagógica, o autor propõe em seus escritos a formação de uma consciência dialético-histórica que vislumbra destituir o aparato dominante, que possibilite ao aluno situar-se historicamente – para envolver-se concretamente com as relações políticas – de modo a unir efetivamente teoria e prática. Gramsci destaca o importante papel do educador na atividade interativa e educativa de formação das novas gerações e se opõe a pedagogias ativas do escolanovismo, negando aspectos positivos da relação dialética entre espontaneísmo e voluntarismo que este tipo de pedagogia impõe, que desloca o papel fundamental do professor em sala de aula para apenas um mediador do conhecimento inato do aluno. Segundo o autor: “A espontaneidade é uma destas evoluções: pois quase se chega a imaginar que o cérebro do menino é um novelo que o professor ajuda a desnovelar.” (GRAMSCI, 2010, p.62). Por fim, compreenderemos por meio da unidade teórica-prática dialética corporificada na pedagogia histórico-crítica, uma alternativa a educação mercadológica, capaz de superar a contradição das relações oprimido-opressor.

Em busca da definição do sistema neoliberal e seus impactos na educação, o teórico utilizado será Christian Laval, de origem francesa, que vem a renovar o debate intelectual e internacional sobre o neoliberalismo com a obra *A Escola não é uma empresa: O Neoliberalismo em Ataque ao Ensino Público*, publicado originalmente na França em 2003. Valendo-se de documentos oficiais de educação de entidade como OCDE, Banco Mundial e OIT, Laval procura relatar como os promotores do neoliberalismo operam no sistema de ensino.

Laval bebe da fonte do trabalho de Michel Foucault, o qual define o neoliberalismo como uma lógica normativa que rege as relações de poder e as maneiras de governar. Apesar do autor se basear na lógica foucaultiana para a compreensão do neoliberalismo, a presente pesquisa não se apoiará na linha foucaultiana. O referencial teórico de Laval será utilizado apenas, para compreender o sujeito formado pelas normas da escola proveniente do neoliberalismo.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez. 2008.

CÁSSIO, Fernando. **Educação Contra a Barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo, Boitempo. 2019.

CAPRIOGLIO, C. A. et al: **Análise da L.D.B. da Educação Nacional** Lei nº 9394/96, Visão Filosófico-política dos pontos principais. Revista Eletrônica, Metavnoia, São João Del Rei, n. 2, jul. 2000. Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2007.

CORREA, Cristiane. **Sonho Grande** - Como Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira revolucionaram o capitalismo brasileiro e conquistaram o mundo. Rio de Janeiro, Sextante. 2013.

DARDOT, Pierre. **A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal**. São Paulo, Boitempo. 2016.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus; Edusp, 1966.

FERNANDES, Sabrina. **Sintomas Mórbidos: A Encruzilhada da Esquerda**. São Paulo, Autonomia Literária. 2019.

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. (1ª edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Torino: Einaudi, 1975.

GRAMSCI, A. **L'Ordine Nuovo**. Torino: Einaudi, 1987.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

J.P. Morgan Brazil. **Tech Talk**. São Paulo, 3 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.college.columbia.edu/events/jpmorgan-chase-co-tech-talk>

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa: O Neoliberalismo em Ataque ao Ensino Público**. São Paulo, Boitempo, 2019.

LEDWITH, Margaret “**Community Work as Critical Pedagogy: Re-Envisioning Freire and Gramsci**,” *Community Development Journal* 36, no. 3 (2001): 17-82;

MAESTRO, Pilar. **Una nueva concepción del aprendizaje de la Historia**. El marco teórico y las investigaciones empíricas. *Studia Paedagogica*, Salamanca: Universidad de Salamanca, p. 54-81, 1991.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da Escola em São Paulo**. 2ª ed. São Paulo, Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. 2014.

MAYO, Peter. “**Transformative Adult Education in an Age of Globalization: A Gramscian-Freirean Synthesis and Beyond**” *The Alberta Journal of Educational Research* 42 (1996): 148-60

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 5ª ed. Rio de Janeiro, Unesco. 1997.

